



Otto Cavalcanti

OTTO CAVALCANTI

**Exposição individual
no Museu de Arte da
Universidade Federal do Ceará
de 25 de outubro a 31 de novembro 84**

Av: da Universidade, 2854 Fortaleza, Ceará – 60.000 Tel: 243.7844

Aberto – de 2.^a a 6.^a – Horário: de 8 às 12 e 14 às 18h.

O Banco do Nordeste prestigia a Cultura

Agradecemos à gentileza da VARIG pela colaboração no transporte das obras.

Patrocinada por Lúcio Brasileiro

a obra polifacética de um brasileiro universal

Há artistas que vivem e expressam um único sonho, uma idéia, uma obsessão. Outros revelam a consistência plural do múltiplo universo, polifacético e unitário a um tempo, volátil e concreto. Um destes é Otto Cavalcanti: sua inspiração é delírio terrestre, eco das veias, geometria da alma; que é como dizer um reflexo dos paradoxos da luz, do sol que lava as formas em um pitagórico jogo de harmonia, e também resseca o rosto do homem e da terra até fundí-los num canto silencioso. O revivido sangue do artista lhe devolve à mão o poder de plasmar em belas formas, a vibração de cores, aquele reflexo.

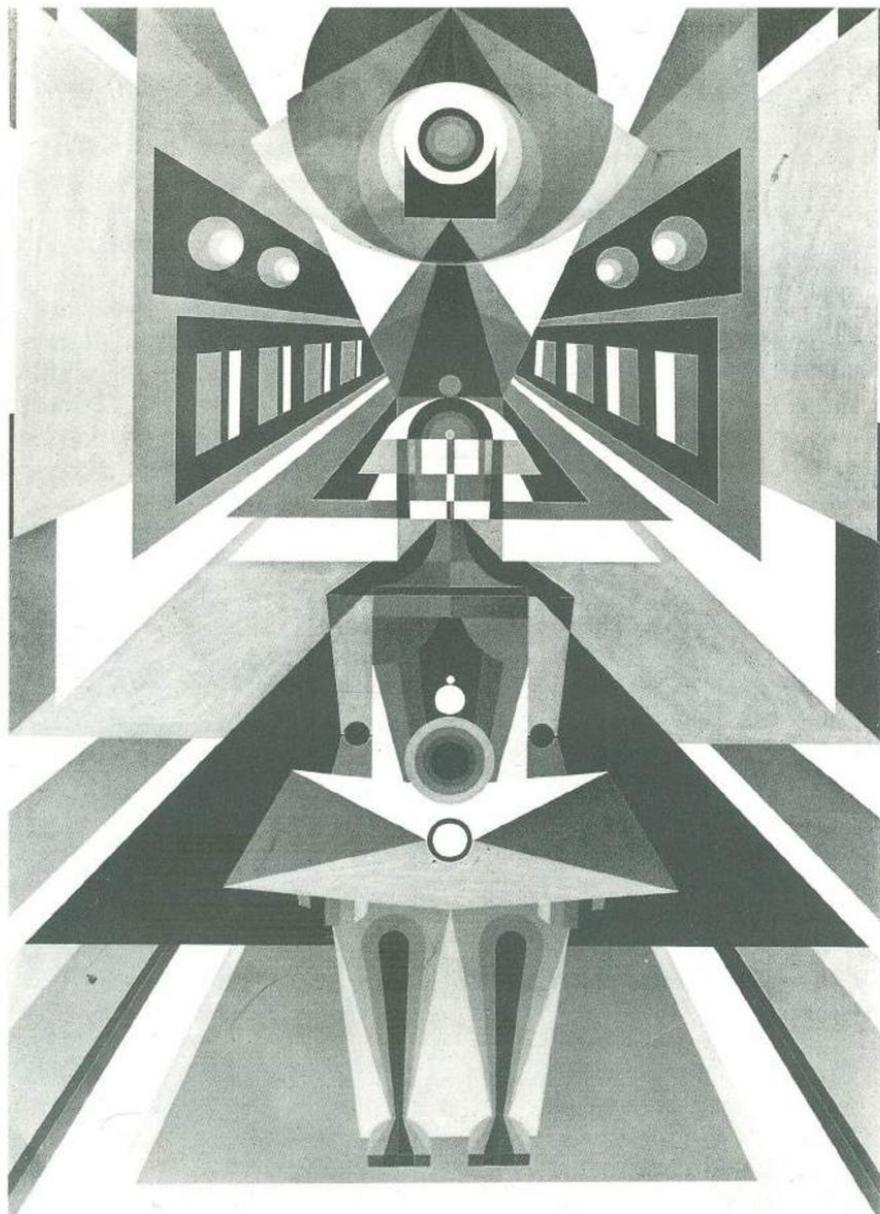
ATILIO PENTIMALLI
POETA

Acrílico s/tela — 114 x 161 — Barcelona - 1976

O Catálogo de Cavalcanti tem duas introduções: uma — a melhor — é de Joan Josep Tharrats; a outra é minha. Eu faço uma introdução que provavelmente é demasiado “culturalista”. Mas não pude evitar nesta introdução — nem poderei evitá-la aqui mesmo — ter em conta uma série de circunstâncias que, me parece, pesam sobre a vida e a obra desse artista.

Otto Cavalcanti é exclusivamente pintor, segundo creio. Porém, sua ação pictórica está absolutamente penetrada por uma mentalidade — e até por uma sensibilidade — arquitetônica. Não pela arquitetura dos construtores, mas pelo arqueturismo de quem sabe ver a medida e a forma no mais flagrante do caos.

Assim, eu penso que essa peculiaridade de Cavalcanti não é exclusiva de sua pintura. Penso que, sem necessidade de que tenhamos que falar de uma arte conceitual ou formal, esse tipo de pintura tem fundas raízes no Brasil. A qual pintura, todavia, está unida ao movimento arquetônico do Brasil por vasos comunicantes de muita diversa natureza. E aqui chega a afirmação do



que penso que pode ser “culturalista”, mas que não renuncio a ela, porque creio firmemente no que vou a dizer. Eu creio que a arquitetura — a racionalidade da construção frente ao escândalo da criação — a planificação da inteligência, é algo assim como a resposta da inteligência brasileira ao desafio da natureza transbordante. Dessa maneira, negativamente, se quisermos, eu penso que as forças da irracionalidade transbordante são, no Brasil, agentes criadores de razão. . .

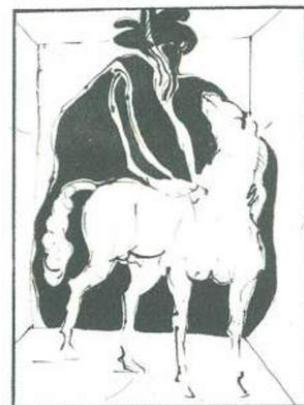
Mas para voltar desde o Brasil a esse representante seu aqui, Otto Cavalcanti, efetivamente, o feito geométrico conta muito na elaboração da sua pintura. De todas maneiras, e para que não possamos identificar a sua arte com qualquer abstrato formal em uso, precisa ter em conta que Cavalcanti tem muito com o problema perspectivo. Tem em sua obra uma tridimensão efetiva, porque, claro, tem algo assim como uma insinuação figurativa. . .

Insinuação digo, porque simplesmente se assinalam linhas mestras de algum dado narrativo, sempre submetido à virtualidade geométrica ou arquitetônica, como se quisesse submeter à lei da arquitetura todo o organismo sem lei da própria vida. E outra coisa que a introdução de Tharrats indica oportunamente: sempre dentro dessa ordem a obra de Cavalcanti aponta um fenômeno de serialidade limitada a duas imagens — como se as coisas

se refletissem num espelho e se oferecesse ao espectador tanto a imagem original como sua réplica —. Mas, mais que isso, o que explicita toda a obra de Cavalcanti é a perfeita busca compensatória de todos os centros: do centro do quadrado e do centro dos objetos tratados, e a organização compensatória de todas as massas descritas em relação a um possível centro de gravidade.

Cavalcanti, sim, usa constantemente da perspectiva. A qual, é, sim, uma utilização tridimensional. . . Mas o pintor, sem negar essa tridimensionalidade pictórica, por assim dizer, essa tridimensão, a devolve a sua condição formal, faz esquecer sua condição perspectiva, converte — por exemplo — a um retângulo perspectivo num trapézio e, em sua obra, joga a “doble valencia”: a do quadrado que aleija uma de suas partes e a do trapézio propriamente dito. . . Essa é a dimensão, de certo modo ambígua — conscientemente ambígua —, que tem a obra de Cavalcanti.

JOSÉ MARIA MORENO GALVÁN



Bico de Pena
Barcelona - 1978



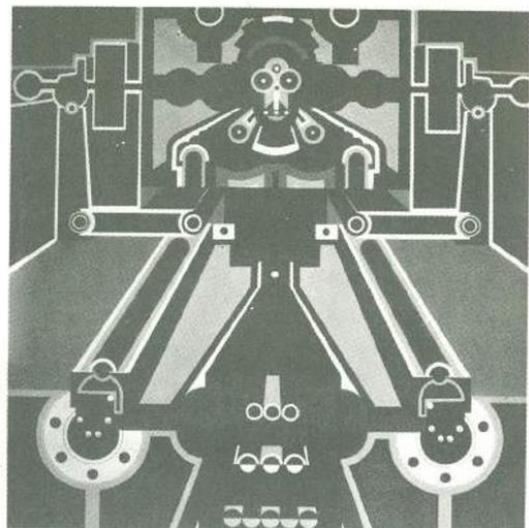
Aquarela
Barcelona - 1981

quadros são como testemunhos de afastadas urbanizações misteriosas que nos evocam os nomes de Mohenjo Daro ou de algumas cidades da América antiga perdidas nas imensidões dos Andes, do Amazonas ou do Yucatáu.

Cavalgando sobre auras musicais sonhadas, talvez, por Honegger, Berio ou Ligetti — o nome do pintor nos sugere inevitavelmente a ação do verbo — Otto Cavalcanti atua em ocasiões com perfeição simétrica. Existem como espelho em algumas destas pinturas mágicas; como repetições e correspondências de círculos, raios de luz, diamantes e estre-

Dizem os astronautas que é mais fácil realizar toda classe de trabalho no espaço cósmico do que ao rés do chão. Não há limites nos caminhos que eles exploram. Tudo é caminho. Pode-se trabalhar na posição mais extravagante que se nos ocorra, sempre que uma parte do corpo está fixa em algum lugar. No espaço não há planos verticais nem horizontais, nem parte superior ou parte inferior. No espaço as cores são algo mais que cores.

Otto Cavalcanti, um mergulhador no desconhecido para encontrar o novo, tem o privilégio — como os astronautas — da inteligência e da fantasia necessárias para verificar aquelas aparições que lhes perseguem. Tudo se anima quando o artista monologa sobre a superfície da tela muda. A consciência da mão no trabalho é a síntese de sua força e de sua destreza. Labirintos radiais, corredores sem fim, prismas ígneos, esquemas totêmicos, "robots" imaginários brotam das profundidades de uma física poética que exclui toda distribuição monótona. Seus



Acrílico s/tela - 1975

las que parecem surgir de um planejado processo matemático: ABCDCBA.

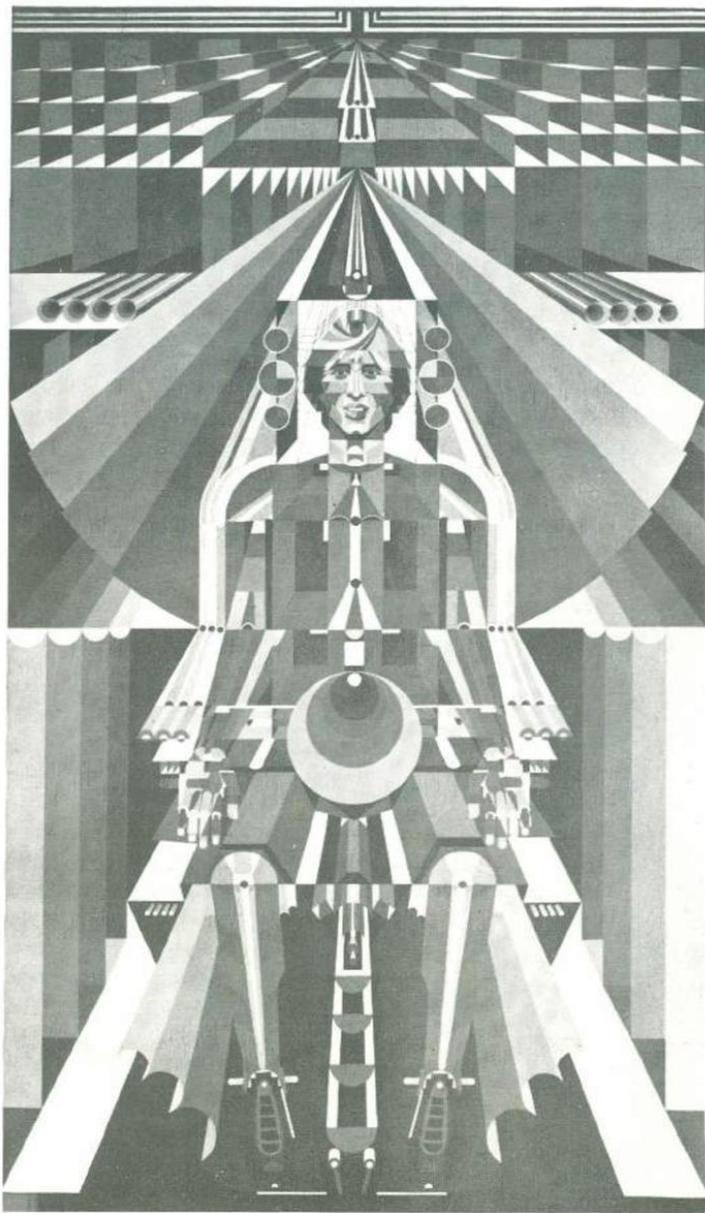
Inspirado nas paixões dos grandes criadores da pintura, Otto Cavalcanti está convencido de que o verdadeiro mundo dos artífices não é o poderoso e disparatado universo descrito, com versos sonoros, pelos homens de ciência.

J. J. THARRATS



Acrílico s/tela - 1974

A nova orde Otto Ca



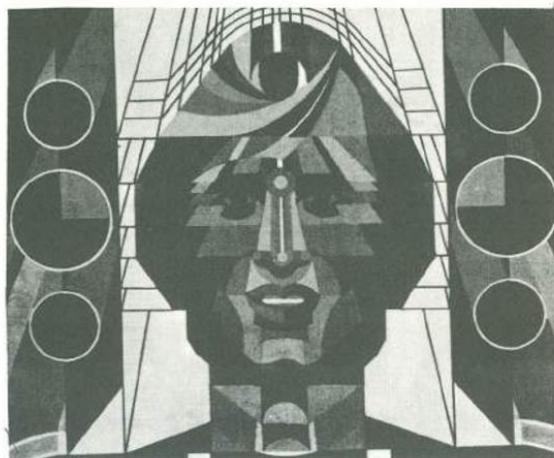
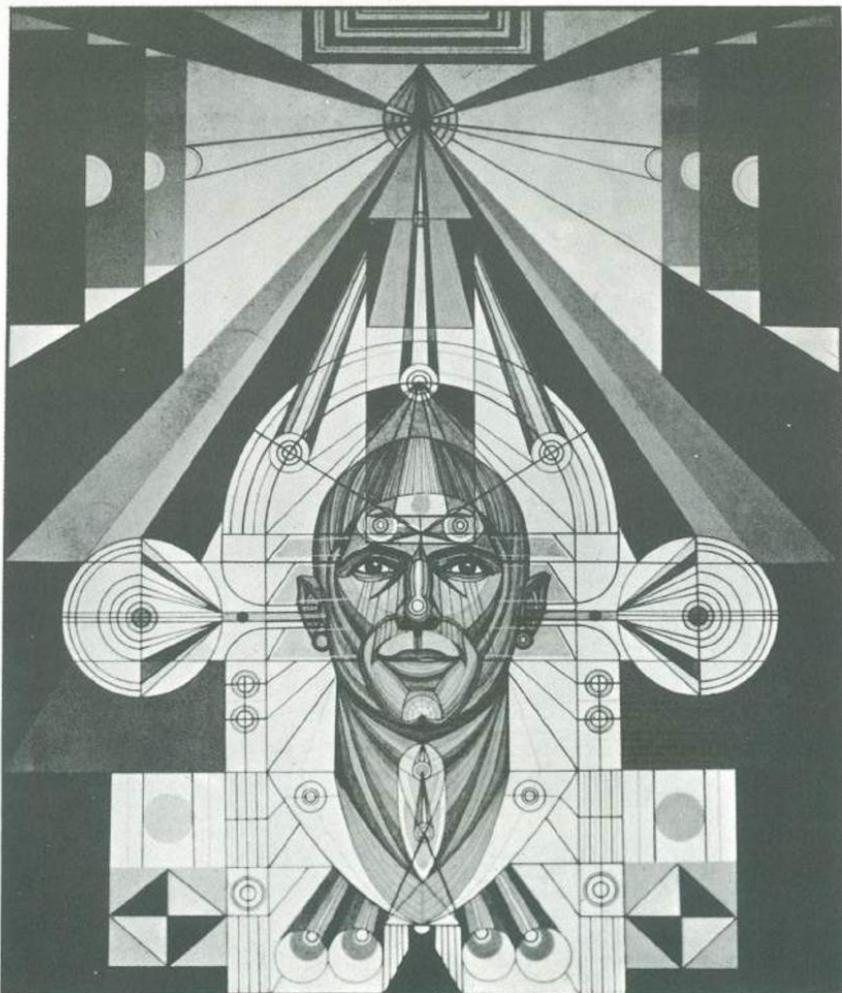
Acrílico s/tela
Retrato de
Johan Cruyff
1977

A aparição dos computadores, os planejamentos da lógica matemática, a vulgarização da teoria dos conjuntos e o crescente processo de programação de nossa vida cotidiana, teriam que influir de uma maneira ou de outra sobre as artes visuais. A arquitetura e o desenho assumiram esse compromisso com o hodierno submetendo suas metodologias ao rigor do ordenador, de maneira que a acumulação de dados e as variações resultantes podiam levar-se ao infinito. A física, a química, a medicina, a lingüística, a psicologia também tem aceitado essa prodigiosa ferramenta de trabalho que acelera em um milhão de vezes qualquer operação que nós individualmente não alcançaríamos a realizar no lapso de tempo que cobre uma vida.

Que resposta deu a pintura a este desafio? Inicialmente, os artistas cinéticos, com mais timidez que cientificismo, se aproximaram da arte tecnológica e para não afastá-la

m visual de valcanti

Acrílico s/tela - Retrato de Michel Croc - França 1977



Retrato de Johan Cruyff - detalhe - 1977

da aura estética a chamaram de arte ótica ou "op art", ou arte do movimento ou "cinetic art". Recolhiam assim as teorias do tempo e do movimento registradas pelos construtivistas russos, o dinamismo transformador dos futuristas, a apreensão topológica dos objetos próprios dos cubistas, a intropecção estrutural iniciada pela Bauhaus e certos programas do "design" internacional para confluir numa arte de vocação científica ou tecnológica, mesmo que se originasse dos mais primários planejamentos visuais. É justamente neste momento quando o pintor brasileiro Otto Cavalcanti se dá conta de que não é preciso claudicar ante a arte cibernética promovida por alguns centros de cálculo como a novidade dos tempos, mas que tem que assumir a metodologia, a linguagem e os "patterns" gráficos que a programação exige, da e dentro da própria arte.

Ao largo da sua vida de artista teve uma obsessiva preocupação pe-

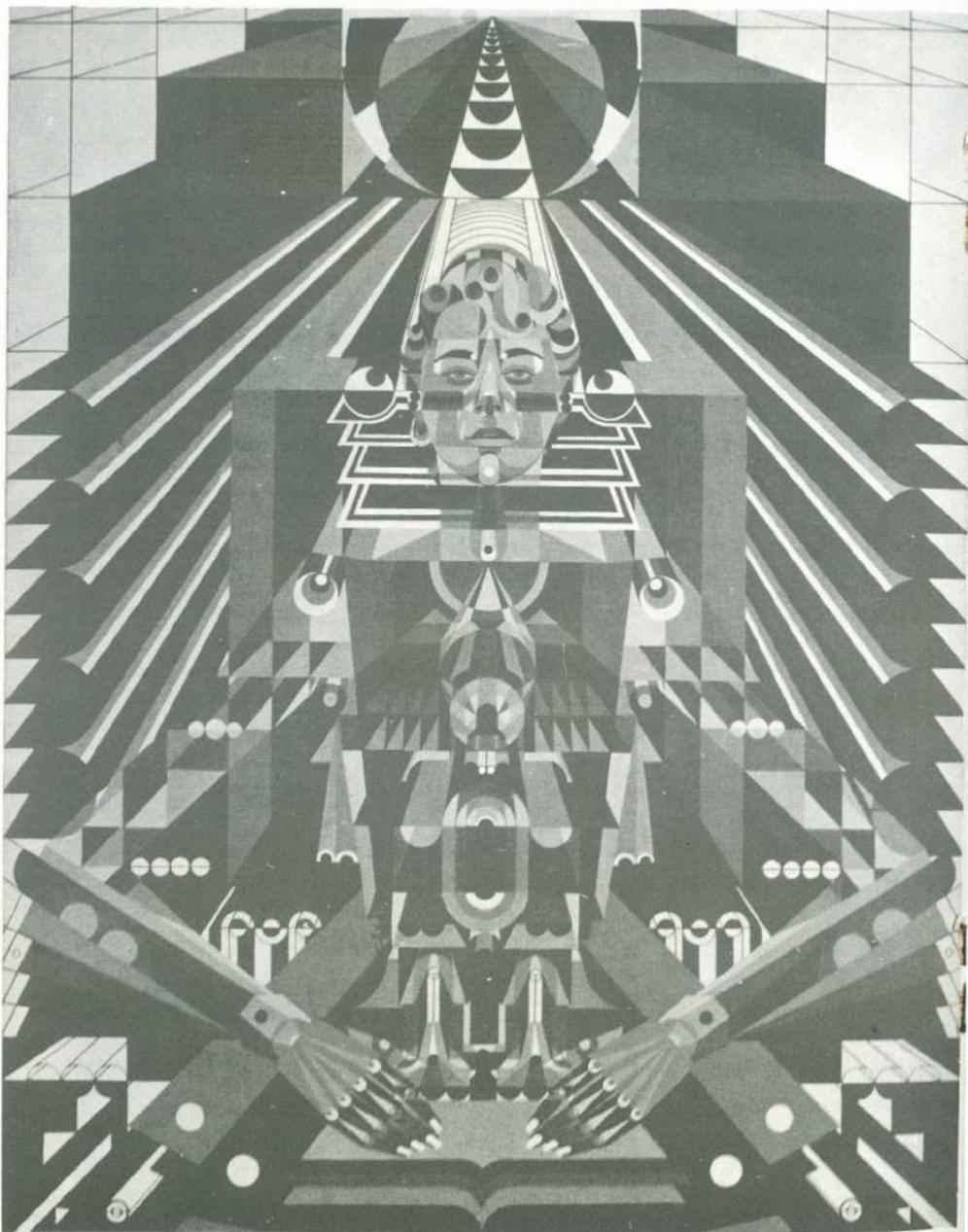
la configuração formal dos objetos e por aquilo que supusera uma análise morfológica dos seres e das coisas. Esta paixão analítica leva-o a buscar um vocabulário ou código básico que formula graficamente e que expressa num lúcido manifesto que deu a conhecer em Barcelona em outubro de 1977.

“Combinismo” de Formas Visuais. O “Combinismo” de formas visuais supõe um minucioso processo de racionalização gráfica que chega a sintetizar-se numa linguagem básica mediante umas regras de combinação que permite infinitas aplicações no campo da pintura e desenho. Um reduzido número de formas-matrizes possibilita um máximo de soluções plásticas que tanto alcançam a paisagem, o mundo urbano ou o maquinismo, como a figura humana ou o mesmo retratismo. Um código fechado para uma “obra abierta”; uma resposta puramente artística a um desafio tecnológico do qual os criadores plásticos não devem inibir-se.

DANIEL GIRALT MIRACLE

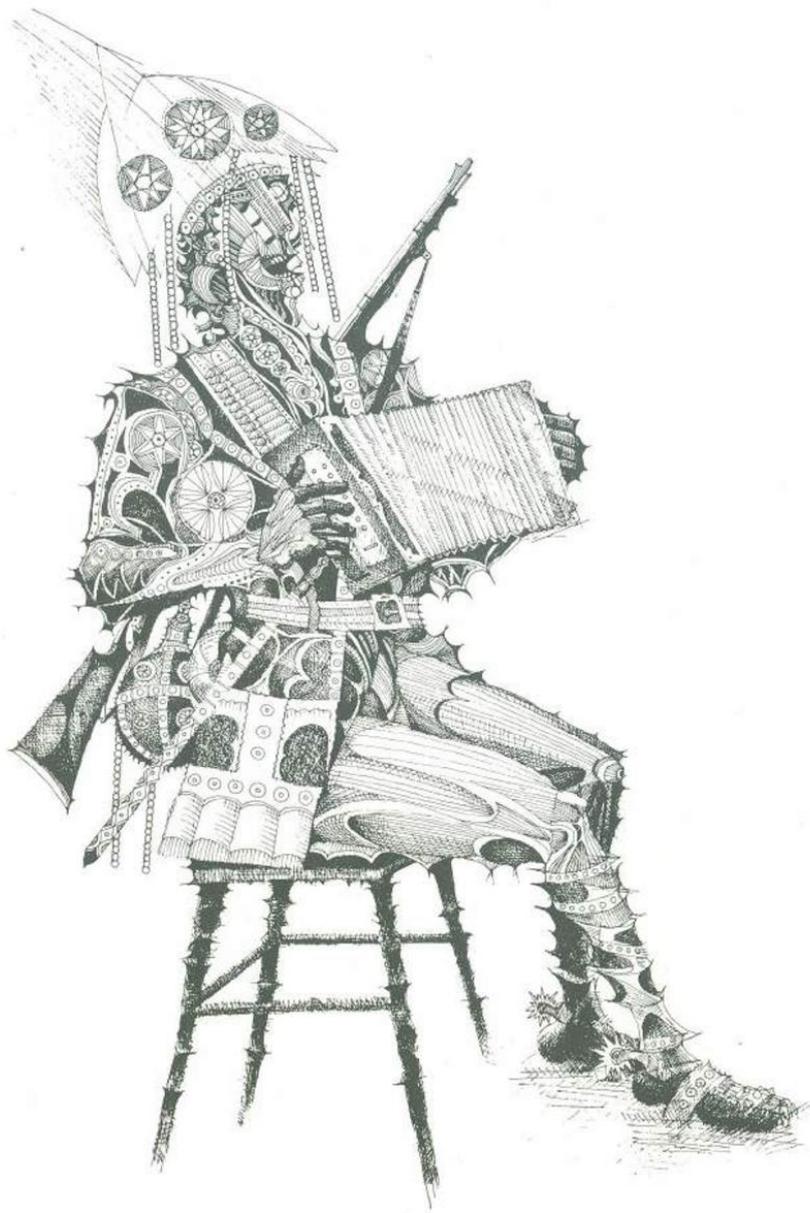
Diretor de Artes Plásticas da
Generalitat de Catalunya”
Presidente da Crítica Internacional
de Críticos de Arte.

Acrílico s/tela - Retrato de Victoria Cuixart





Bico de pena - Cangaceiro - Malaga 1979



Seus desenhos dos Cangaceiros dentro de um expressionismo folclórico demonstram sua maestria no desenho, assim como em sua obra de distorções oníricas, sua série sobre a "tauromaquia" em água-tintas, a espontaneidade do mestre, seus retratos, dentro do sentido da cibernética, demonstram que o artista é um autêntico gênio da vanguarda atual. (22/09/1982).

JOSEP MARESMA I PEDRAGOSA
Crítico de Arte. Membro do ICOM

O verdadeiramente significativo que acontece hoje no mundo da arte

O novo renascimento tem tudo que ver com o velho

O novo renascimento se relaciona em tudo com o velho.

- Origina-se dos mesmos conceitos intemporais e universais, comuns a todas as culturas e civilizações.

- Consegue o mesmo resultado revolucionário através da síntese de

tudo o que tem sido feito anteriormente.

- Cultiva a mesma harmonia entre criatividade e artesanía.

- Continua concebendo a beleza como fenômeno de "espiritualização da matéria".

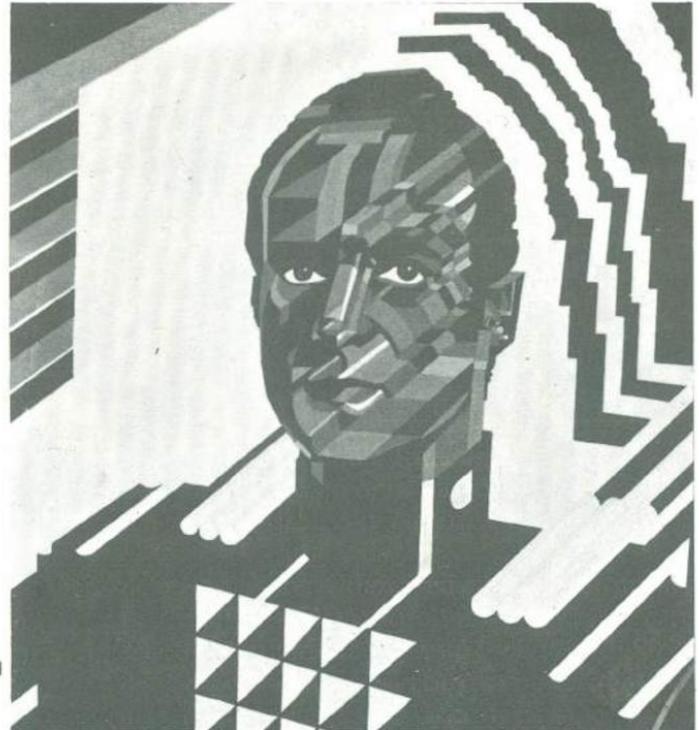
- Tem a mesma origem cultural.

Este novo renascimento está sendo iniciado por um artista brasileiro de autêntico sangue nordestino que tem o sugestivo nome de: **OTTO CAVALCANTI**.

FRONÇOIS ZILLEUFOYANG
Crítico de Arte



Acrílico s/tela
Inglaterra - 1965



Detalhe
do retrato
do Rei da
Espanha
Juan Carlos I
1979

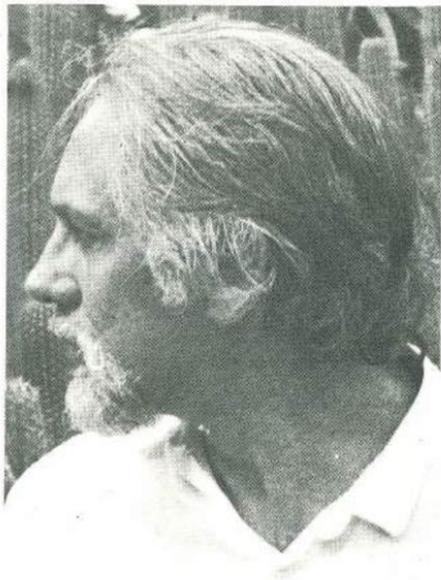


Detalhe

Acrílico s/tela
Retrato do Presidente da
Generalitat de Catalunya
Honorable Jordi Pujol - 1979

OTTO CAVALCANTI

TRAJETÓRIA ARTÍSTICA



1968

MADRID -- Exposição Coletiva. Casa de Brasil.

1969

LONDRES -- Exposição Coletiva. "Royal Society of British Artists". Sala de Exposições "Hesketh Hubbart Art Society".

LONDRES -- Entrevista na Radio BBC.

LONDRES -- Exposição Individual -- "Lesley Adinsell Gallery".

1970

LONDRES -- Exposição Individual -- "The Robert Kennedy Memorial Art Exhibition".

PARIS -- Exposição Grand Palais des Champs Elysées.

BRASIL -- Paraíba. Entrevista na Televisão de Campina Grande.

1976

MADRID -- Exposição Individual. Galerias Skira. Patrocinada pela Embaixada do Brasil em Madrid.

MADRID -- Exposição Coletiva. Galerias Skira. Homenagem a Calder.

RIUDELLOTS

DE LA SELVA -- Província de Girona. Retrato "De Los Sres de Batlle". Fundação Artística Ramón de Batlle.

1977

BARCELONA -- Exposição Coletiva. Galeria de Arte Joan de Serrallonga, apresentada por Galerias Skira.

BARCELONA -- Se Edita um Manifesto Artístico escrito pelo artista, expondo suas teorias sobre "El Combinismo de Formas Visuales".

BARCELONA -- Integrante do Clube de Sócios de Obra Gráfica da Galeria Joan de Serrallonga.

1978

BARCELONA -- Retrato do Rei de Espanha, Juan Carlos I.

BARCELONA — Exposição Individual. Centro de Estudos Brasileiros, Convidado pela Associação Brasileira de Barcelona.

BARCELONA — Retrato do Presidente da Generalitat, Honorable Jordi Pujol.

BARCELONA — Exposição Individual. Sala Silver Star.

BARCELONA -- Apresentação do Retrato de Johan Cruyff. Galeria Joan de Serrallonga.

1979

SITGES — Província de Barcelona. Exposição Individual Galeria La Nau.

CAPELLADES -- Igualada. Exposição Individual. "Museu iMolí Paperer".

1980

BARCELONA — Se edita Noticiário de Arte: Otto Cavalcanti

1981

RIUDELLOTS
DE LA SELVA -- Girona. Exposição Coletiva. Galeria de Arte. "Casa Pairal Can Batlle. "Fundação de Arte".

BARCELONA -- Exposição Individual. Galeria Rio Barna.

BARCELONA -- Participação na Feira de Arte de Barcelona Parque de Montjuich — Apresentado pelas Galerias Skira.

BARCELONA -- Exposição Coletiva. Sala Gaudí — "8 Aspectos do Realismo Atual".

BARCELONA — Entrevista no "Correo Catalán" por Pat Millet.

BARCELONA — Exposição Coletiva. Jackson American Art Gallery.

BARCELONA - Entrevista na Radio Miramar.

BENIDORM — Alicante. Exposição Individual nas salas do Hotel Cimbel, apresentada por Concha Llorca.

BARCELONA — Exposição Coletiva. Galeria Rio Barna.

1982

FRANÇA-ES-
PANHA - Exposição Coletiva Itinerante — Homenagem a Picasso. Galeria Skira. Madrid.

BARCELONA -- Exposição Individual. Galeria Rio Barna. Patrocinada pelo Consulado Geral do Brasil em Barcelona.

BARCELONA — Exposição Coletiva. Sala Gaudí. Arte Y Deporte 82.

- MADRID -- Exposição Individual. Salones Berkowitzsch.
- VILAFORTUNY -- Tarragona. Exposição Individual. Club de Vilafortuny.
- LONDRES -- Seleccionado para a Exposição Coletiva Itinerante. Bush House. Homenagem aos 50 anos da BBC.
- BARCELONA -- Exposição Individual. Galeria Joan de Serrallonga.
- BARCELONA -- Apresentação Por Lina Font. Galeria Mayte Muñoz, do Retrato do Papa Juan Pablo II.
- BARCELONA -- Exposição do Retrato do Papa Juan Pablo II na vitrina de "El Corte Inglés" Plza. Catalunya.
- BARCELONA -- T.V. 2.^a Cadeteia. Arte sem palavras: Otto Cavalcanti por Sylvia Tortosa.
- BARCELONA -- Entrevista na Radio Nacional por Lluís Quíquer.
- GIRONA -- Exposição Coletiva na Galeria Temps -- Centro de Arte Isaac El Cec.
- PALAMÓS -- Girona. III Mostra Havaneira i Marina. Coletiva. Galeria de Arte Tramontana.
- 1983
- BARCELONA -- Exposição Individual. Sala de Arte. Casal de Sarriá.
- CALONGE -- Girona. Exposição Individual. Sala Mayor do Castelo Medieval de Calonge.
- LA BISBAL -- Girona. Exposição Individual. Salas da Planta Baixa do Castelo Românico de La Bisbal.
- GIRONA -- Exposição Individual. Galeria Temps. Centro Isaac el Cec.
- 1984
- BARCELONA -- Feira Internacional de Arte. Palácio de Exposição de Montjuich. Exposição de suas Obras no "Stand" do Marchand Alain Moreau.
- BARCELONA -- Entrevista na Radio Auri Por Lia Kaufman.
- CALONGE -- Girona. Exposição Individual en La Sala Mayor do Castelo Medieval de Calonge.

CADAQUÉS — Girona. Mostra
Internacional
"Zero Figura"
Galeria de Arte
La Sirena.

FORTALEZA — Ceará. Brasil.
Exposição In-
dividual. Sala
de Arte do Mu-
seu da Univer-
sidade Federal,
Patrocinada
por Lúcio Bra-
sileiro.

PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES

1984 - 1985

BRASÍLIA — Brasil. Exposi-
ção Individual
na sala princi-
pal — anexo do
Teatro de Bra-
sília.

RECIFE — Brasil. Exposi-
ção Individual.
Galeria Metro-
politana —
Fundação de
Cultura da Ci-
dade de Recife.

BARCELONA — Exposição In-
dividual. Sala
Gaudí.

